Cinderela

Era uma vez uma bela jovem chamada Cinderela que vivia feliz com a mãe e o pai. Um dia, porém, a morte da mãe interrompeu a alegria dessa família. A tristeza foi grande. Algum tempo depois, o pai dela casou-se com uma viúva que tinha duas filhas do primeiro casamento. A madrasta e suas filhas eram pessoas maldosas e provocavam Cinderela.

Anos mais tarde, entristecido com as atividades da segunda esposa, o pai da jovem também faleceu. Cinderela ficou sozinha no mundo, sob os cuidados da madrasta, que a obrigava a realizar todas as tarefas domésticas. Ela não tinha paz um único segundo: trabalhava em excesso e era maltratada.

A madrasta obrigava Cinderela a vestir roupas velhas e remendadas, mas, mesmo assim, a moça era sempre obediente e gentil. O tempo passava e a vida de Cinderela não mudava. Vivia trabalhando, lavando, passando e cozinhando.

Certo dia, um mensageiro trouxe um convite do rei para uma festa-baile que iria ocorrer no palácio real. Todas as moças do reino estavam convidadas, pois o príncipe, filho do rei, iria escolher uma delas para se tornar sua noiva.

No mesmo instante, a madrasta e suas filhas começaram a preparar a ida ao baile, planejando as roupas que usariam.

Cada uma das moças passou a fazer planos para impressionar o príncipe e casar-se com ele. Por isso, queriam ir ao baile usando o melhor e mais belo vestido da noite, além do mais agradável perfume. Cinderela teve de trabalhar ainda mais costurando, bordando e preparando as roupas que elas usariam.

No dia do baile, Cinderela estava exausta, mas não parou um só momento, ajudando todas a se arrumar. Enquanto se vestiam, elas zombavam das roupas de Cinderela.

Quando elas foram ao baile, Cinderela correu até o pequeno quarto onde dormia, no sótão, sentou-se e, triste, pôs se a chorar. Sentia saudade da mãe, do pai... Queria ir ao baile.

Repentinamente, uma fada surgiu no quarto e ficou frente a frente com Cinderela.

— Não chore mais, doce menina. Você merece um prêmio pela sua bondade e paciência. Vou atender o desejo do seu coração de ir ao baile.

Cinderela ficou surpresa, mas logo lembrou que não tinha roupa adequada para ir ao baile e ainda teria de limpar toda a casa.

— Não se preocupe, Cinderela! Vou dar um jeito em tudo!

A fada girou a varinha e toda a casa ficou arrumada.

Em seguida, a fada convidou Cinderela para ir ao pomar.

No pomar, a fada girou a varinha e uma abóbora que crescia no chão transformou-se em uma confortável carruagem. Girou novamente e quatro ratinhos se transformaram em belos cavalos. Girou outra vez e duas lagartixas se transformaram em cocheiros uniformizados.

Por fim, a fada tocou com a varinha nas roupas de Cinderela e os trapos que ela vestia transformaram-se em um magnífico vestido. Em seus pés surgiu um par de sapatos de cristal transparentes e seu cabelo ficou penteado de um modo nunca visto antes. Cinderela estava irreconhecível.

— Suba na carruagem e vá ao castelo, Cinderela. Porém, você deve sair do baile antes da meia-noite, pois nesse horário o encanto se acabará e tudo voltará a ser como era antes.

Cinderela prometeu à fada que não esqueceria o horário. A carruagem partiu, levando-a ao palácio do rei. Quando ela entrou no salão principal, todos silenciaram, tamanha era sua beleza. As pessoas se perguntavam quem seria aquela misteriosa e tão bela moça.

Fascinado, o príncipe a convidou para dançar e não conseguia parar de olhá-la. Quanto mais dançavam e conversavam, mais o coração do príncipe se enchia de admiração pela moça. Felizes, dançaram a noite toda.

Cinderela havia esquecido as recomendações da fada. Lembrou-se apenas quando faltavam apenas cinco minutos para a meia-noite. Apavorada, ela despediu-se do príncipe e saiu correndo. O príncipe ainda tentou pedir a ela para que ficasse, mas Cinderela já havia desaparecido.

Ao descer correndo a escadaria do palácio, um dos sapatos de Cinderela soltou-se do seu pé, mas ela não tinha tempo para recolhê-lo, pois precisava sair dali com urgência e voltar para casa. O príncipe pegou o sapato e, triste, voltou para a festa.

Mal começou o caminho de volta e a magia se desfez. Cinderela estava novamente vestida com trapos. Ela correu desesperadamente para casa, pois sabia que precisava chegar antes da madrasta. Ao chegar, cansada e ofegante, correu para o quarto no sótão.

Alguns dias depois, o príncipe e alguns criados foram à casa de Cinderela com uma caixinha vermelha. Todas as moças do reino deveriam experimentar o sapato de cristal. O príncipe se casaria com aquela em quem o sapato servisse. Cinderela se escondeu na cozinha.

O sapato não serviu no pé de nenhuma das moças. O príncipe já estava indo embora quando, por uma porta aberta, viu Cinderela limpando a cozinha e pediu a ela que experimentasse o sapato. Para surpresa de todos, o sapato ficou perfeito no pequenino pé de Cinderela.

No mesmo instante, a fada madrinha apareceu novamente e transformou as roupas velhas de Cinderela no mesmo vestido que ela usou no dia do baile. Assim, todos a reconheceram.

A madrasta e as filhas se ajoelharam e pediram perdão a Cinderela por todas as maldades que elas fizeram. Cinderela as perdoou de todo o seu coração. O príncipe estava radiante de alegria, não apenas pela beleza, mas também pela bondade de Cinderela.

Alguns dias depois, o casamento foi celebrado e eles viveram felizes por muitos e muitos anos.